

## A IMPORTÂNCIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Elaine Conceição da Silva<sup>1</sup>  
Jailly Felix Salazar<sup>2</sup>  
Azriel Alves de Arruda<sup>3</sup>

### RESUMO

O contexto educacional contemporâneo está vinculado a novas propostas que visam a ressignificação do processo ensino aprendizagem, com isso vem se ampliando as discursões acerca da utilização da teoria de Howard Gardner, o qual salienta que a inteligência não se limita apenas a uma e que o ser humano possui distintas habilidades, constituídas socialmente. Partindo desse pressuposto, o estudo objetiva averiguar a importância das múltiplas inteligências no processo de ensino e aprendizagem, pois, há uma diversidade de conhecimentos na sociedade, no entanto é notória a fragilidade do sistema avaliativo que busca mensurar a inteligência dos educandos. Desse modo, a investigação demonstra resultados através de uma pesquisa qualitativa utilizando como instrumento a entrevista semi-estruturada, realizada com professores que lecionam no município de Timbiras/MA. A análise foi feita através de algumas revisões bibliográficas sobre o presente tema, coletando informações a partir de livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Antunes (2006), Bernand; Vasconcelos (2005), Cury (2019), Gardner (2010) e Smole (1999). Desse modo verificou-se que os docentes conhecem a teoria das inteligências múltiplas e sua importância, buscando sempre alternativas para não frustrar a aprendizagem dos alunos e se prender a apenas alguns tipos de inteligências.

**Palavras-chave:** Inteligências múltiplas, Educação, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A teoria das inteligências múltiplas proposta por Howard Gardner é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem, pois dentro da sala de aula existem diversos alunos e cada um possui suas particularidades e afinidades, podendo ter maior facilidade ou habilidade com alguns tipos de inteligências, nessa perspectiva afirma Antunes (2006, p. 27): “As inteligências não nascem prontas nos indivíduos, ainda que uns possam apresentar níveis mais elevados que outros nessa ou naquela inteligência”. Evidenciando-se assim uma grande diversidade de conhecimentos na nossa sociedade e a escola enquanto

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Codó - [Elainesilva514@gmail.com](mailto:Elainesilva514@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Codó - [Jailly.js@gmail.com](mailto:Jailly.js@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Orientador: Dr. Adjunto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Codó - [Azrielalves@gmail.com](mailto:Azrielalves@gmail.com)

instituição social precisa estar constantemente atualizando seus mecanismos avaliativos para não frustrar a aprendizagem dos alunos ou reproduzir preconceitos em sala de aula, possibilitando um ensino mais efetivo, pois quando as inteligências múltiplas não são reconhecidas, pode até mesmo levar o aluno ao fracasso escolar e posteriormente profissional, afetando também o seu convívio social, se fazendo necessário que o professor tenha um olhar atento para não se prender apenas a alguns tipos de inteligências, e que seja proporcionado condições para uma aprendizagem eficiente, não se prendendo a rotina e transmitindo o conteúdo com clareza.

Em vista disso, o artigo evidencia a seguinte problemática: as inteligências múltiplas têm sido valorizadas e estimuladas na sala de aula? Dado que somos constantemente avaliados, utilizando-se principalmente provas como meio para isso, evidenciando-se assim a predominância de apenas um ou dois tipos de inteligência nesse processo (GARDNER, 2010), diante disso, se faz imprescindível averiguar a importância das inteligências múltiplas no processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, a investigação demonstra resultados através de uma pesquisa qualitativa utilizando como instrumento a entrevista semi-estruturada, realizada com docentes que lecionam no município de Timbiras/MA. A análise foi feita através de algumas revisões bibliográficas sobre o presente tema, coletando informações a partir de livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Antunes (2006), Bernnand; Vasconcelos (2005), Cury (2019), Gardner (2010) e Smole (1999). Ressaltando a importância da teoria no contexto escolar, evidenciando-se assim o reconhecimento das inteligências múltiplas por parte dos docentes e a busca por métodos diversificados que possam estimular os alunos.

## **A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (IM)**

A teoria das inteligências múltiplas é proposta por Gardner e uma equipe de pesquisadores que insatisfeitos com os testes de quociente de inteligência (QI), buscam respostas e evidenciam que não existe uma inteligência única e predeterminada.

O uso dos testes de QI caminhou junto com a crença de que a inteligência era herdada, passada de uma geração para outra. De acordo com essa perspectiva, cada indivíduo nasceria com uma determinada 'quantidade' de inteligência; assim, seria possível elaborar testes para qualificar e classificar as pessoas em relação a sua inteligência. (SMOLE, 1999, p. 7)

Identificando a inteligência linguística, lógico-matemáticas, inteligência musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e uma possível nona inteligência, a inteligência existencial. Afirmando que todos os seres humanos possuem essas inteligências e tem qualidades e limitações diferenciadas em termos de inteligência.

Gardner baseou sua teoria em muitas idéias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades - para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras -, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência. (SMOLE, 1999, p. 8-9)

Ressaltasse que inicialmente a teoria foi proposta com a expectativa de que fosse analisada e criticada principalmente por psicólogos, porém chamou atenção principalmente dos educadores (GARDNER, 2010), desse modo o autor destaca a definição das nove inteligências:

- A inteligência linguística consiste na capacidade de uso da língua falada e escrita, sendo predominante em poetas e escritores.
- Lógico-matemática, esta inteligência é mais evidente principalmente nos cientistas, tendo uma sensibilidade com padrões, sistematização e ordem, desenvolvem de forma mais fácil habilidades em matemática e raciocínio lógico.
- Inteligência musical, esta inteligência se manifesta através da habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma música, estando em pessoas que tem grande aptidão para tocar instrumentos.
- Espacial, habilidade de perceber o mundo a sua volta e modificar as formas ou objetos mentalmente, sendo mais evidente principalmente em artistas plásticos, engenheiros e arquitetos.
- Corporal-cinestésica, pessoas com grande capacidade de domínio dos movimentos corporais, uso do próprio corpo ou parte para resolver problemas.
- Interpessoal, está relacionada a habilidade de entender e agir adequadamente em relação ao meio social, de compreender a outra pessoa, sendo comum em professores, políticos e etc.
- Intrapessoal, diz respeito a capacidade de identificar as próprias emoções e saber fazer o uso adequado desse conhecimento para resolver as mais variadas situações do dia a dia.
- Naturalista, relacionasse com a natureza, a habilidade do ser humano reconhecer e classificar as espécies tanto da fauna e da flora, sendo bastante perceptível em biólogos.

- Inteligência existencial, que consiste na habilidade de buscar respostas, soluções sobre a natureza e preocupações humanas.

## AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E EDUCAÇÃO

Na educação contemporânea ainda se perpetua modelos de ensino pouco plausíveis para o desenvolvimento pleno do ser humano, um paradigma centrado em medir conhecimentos, pelo sistema de avaliação a qual atribui nota máxima para mensurar a inteligência dos educandos, nesse sentido afirma Antunes (2006, p. 109): “O estímulo das inteligências múltiplas não deve estar limitado a uma avaliação que toma como referência o valor máximo e tem como pólo nuclear de referência a expressão de resultados em formas de notas ou de conceitos”. Em vista disso se faz imprescindível o estímulo das Inteligências múltiplas no processo de ensino aprendizagem, não se restringindo apenas a valorização das inteligências, linguística e lógica matemática, mas enaltecendo todos os tipos de inteligências, que são indubitáveis na aprendizagem dos discentes.

As diversas concepções anteriores de inteligência valorizavam apenas as inteligências linguística e lógico-matemática e se baseavam na crença de que a inteligência humana é totalmente determinada por fatores hereditários. Assim, ao se adotar a concepção de inteligências múltiplas, é inevitável que sejam desencadeadas profundas mudanças na prática escolar. (SMOLE, 1999, p. 16)

Partindo dessa premissa tem sido evidente a busca da escola para implementações de novas teorias e propostas, dentre as quais tem se destacado a teoria cujo autor é Howard Gardner, o qual defende a ideia que o ser humano possui inteligências múltiplas e que a inteligência é ampla e não se limita apenas a uma. Smole (1999, p. 9) aponta que “Para Gardner, as pessoas possuem capacidades diferentes, das quais se valem para criar algo, resolver problemas e produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto”. Essa teoria é de suma importância para a reflexão de educadores dentro do âmbito escolar, pois oportuniza uma nova visão sobre a inteligência, podendo haver adaptação no currículo, pensando no desenvolvimento pleno dos educandos.

Segundo Antunes (2006, p. 11): “A palavra inteligência em sentido amplo é a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho”, nessa perspectiva é imprescindível que a escola busque sempre compreender as capacidades individuais dos alunos para que desenvolvam competências e habilidades pertinentes para viver em sociedade, sendo que a inteligência está interligada com a sua realidade, pois como aponta Antunes (2006, p. 12): “O indivíduo, portanto, não seria

inteligente sem sua língua, sua herança cultural, sua ideologia, sua crença, sua escrita, seus métodos intelectuais e outros meios do ambiente”, nesse sentido, o professor como mediador do conhecimento necessita de um olhar atento para a diversidade do saber presente na sala de aula e utilizá-los para facilitar o processo ensino aprendizagem. No entanto no contexto atual da educação, ainda prevalece ideias errôneas sobre a inteligência, como enfatizado por Cury (2019, p.20):

Há escolas de ensino médio que encorajam ou “contratam” os melhores alunos do país para que eles venham estudar nelas. Eles amam os alunos que têm as melhores notas, mas desprezam alunos medianos ou que estão nos últimos lugares, sem saber que lá se encontram muitos “Einsteins”.

É evidente que em alguns lugares ainda não é valorizado as inteligências múltiplas e que o sistema de ensino acaba tornando o ambiente escolar um espaço de competição, na qual os melhores alunos são aqueles que tiram as melhores notas, o que consequentemente deixará muitos alunos com sentimento de incapacidade. Ainda nessa perspectiva é importante ressaltar:

Quantos alunos não desenvolvem gravíssimas crises emocionais no Japão, na China, nos Estados Unidos, no Brasil, por não serem os melhores da classe? Alguns se matam, sem saber que é possível ser o número dois, três, dez, com dignidade. Sem saber ainda que nem sempre os melhores da classe serão os maiores profissionais, empreendedores, cientistas. (CURY, 2019, p. 20)

Visto isso, observa-se que é de suma importância a escola repensar sua prática para não cometer injustiças e evitar problemas futuros, salientando-se que as inteligências múltiplas uma vez sendo utilizadas como instrumento facilitador nesse processo, oportuniza a resolução de problemas e uma visão ampla sobre a sociedade o qual se integra.

O professor não perde espaço nesse novo conceito de escola. Ao contrário, transforma a sua na mais importante das profissões, por sua missão de estimulador da inteligência e agente orientador da felicidade. Perdeu seu espaço, isso sim, a escola e, portanto, os professores que são simples agentes transmissores de informações. (ANTUNES, 2006, p .13)

Desse modo, não se deve restringir a ação pedagógica a um ensino na qual apenas se transfere conhecimentos e não se conhece a realidade dos alunos. É essencial que o docente reflita sobre seu método e proporcione novas possibilidades para a construção do saber, pois são necessários estímulos que oportunizem a descoberta ou aprimoramento das inteligências individuais que cada pessoa possui para que o mesmo se sinta integrado ao ambiente de maneira satisfatória.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi integrada por algumas revisões de literatura, em artigos científicos e livros sobre a temática abordada, embasados nos seguintes autores: Antunes (2006), Bernand; Vasconcelos (2005), Cury (2019), Gardner (2010) e Smole (1999), para melhor entendimento sobre a importância das inteligências múltiplas no contexto educacional. Em vista disso, foi realizada uma pesquisa de natureza investigativa, utilizando como instrumento a entrevista semi-estruturada, realizado com docentes que trabalham em instituições de ensino da cidade de Timbiras localizada no estado do Maranhão.

O instrumento escolhido para pesquisa foi uma entrevista semi-estruturada, onde à atenção foi dada à formulação de perguntas utilizadas que seriam básicas para o tema a ser investigado (TRIVINOS, 1987; MANZINI, 2003). Porém, uma questão que antecede ao assunto pesquisado, perguntas básicas se refere à definição de entrevista semi-estruturada. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Nessa perspectiva a entrevista foi aplicada em 4 professores, sendo 1 professor ministra aula de física, 1 professora ministra aula de português, 1 professora ministra aula de matemática e 1 professora pedagoga, identificados com nomes fictícios escolhidos por eles próprios: Albert (Física, 9 anos de serviço, ministra do sexto ao nono ano do ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA); Maria (Letras, 19 anos de serviço, ministra do sexto ao nono ano de ensino fundamental); Roselha (Pedagogia, 1 ano de serviço, ministra no segundo ano do ensino fundamental) e Rosa (Matemática, 5 anos de serviço, ministra no sexto e sétimo ano do ensino fundamental).

Os docentes entrevistados possuem entre 21 e 46 anos de idade, lecionam em instituições de ensino diferentes e responderam ao questionário com espontaneidade. O questionário era constituído pelas seguintes questões: 1.Você conhece a teoria das inteligências múltiplas? Caso sim, você a utiliza em sala de aula? Como? 2.Você acha a teoria importante? Justifique sua resposta. 3.Quais as contribuições da teoria das inteligências múltiplas no processo de ensino aprendizagem? 4. Quais métodos avaliativos você utiliza em sala? Você acredita que eles abrangem as inteligências múltiplas? Justifique sua resposta.

## **A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUA APLICAÇÃO NA SALA DE AULA**

É perceptível que os entrevistados possuem ideias semelhantes em relação ao conhecimento da teoria das inteligências múltiplas, pois todos afirmaram conhecê-la, no entanto apresentam pensamentos divergentes sobre sua aplicação na sala de aula. O entrevistado Albert ao ser questionado sobre a teoria e sua utilização na sala de aula, ele afirma que “Sim. É fácil observar que dentro de uma sala de aula existem alunos que aprendem de maneiras diferentes, mas as escolas e os currículos escolares não se atentam a isso, o que dificulta a prática”. Desse modo observa-se que a escola interfere na prática do professor e que a aplicação de uma teoria dentro do contexto escolar se torna mais eficiente quando a escola reconhece sua importância, proporcionando alternativas para um ensino significativo. Nesse sentido evidencia Antunes (2006, p. 13): “O papel da escola, entretanto, renova-se com estudos e descobertas sobre o comportamento cerebral e, nesse contexto, a nova escola é a que assume o papel de central estimuladora da inteligência”, ou seja, as escolas precisam refletir sobre o seu papel para tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficaz. Entretanto a entrevistada Maria ressalta “Sim, valorizando o desenvolvimento integral do aluno de forma a aproveitar as habilidades múltiplas dos educandos”. E a professora Roselha, aponta 8 tipos de inteligências enfatizando que as utiliza através de elaboração e aplicação de projetos de variados temas, na qual de forma interdisciplinar permite-se verificar as capacidades dos alunos nas diferentes atividades.

A inteligência não é algo que 'se tem' ou 'não se tem', nem é alguma coisa que uma pessoa possa ter 'mais' ou 'menos', mas sobretudo algo que se vai fazendo e desfazendo em situações individuais e sociais, sem as quais ela se resumiria a uma 'propriedade virtual'. (SMOLE, 1999, p. 8)

Ainda nessa perspectiva a entrevistada Rosa descreve: “Sim, levando em consideração que nem todos os alunos conseguem assimilar os conteúdos ministrados é necessário levar em consideração que todos podem aprender e que cada um tem o seu tempo de aprendizagem”. As três entrevistadas falam da utilização da teoria em suas práticas docente, o que é de extrema relevância para o desenvolvimento pleno dos estudantes, pois Brennan; Vasconcelos (2005, p. 30) destaca: “O segredo está nos processos educativos que os seres humanos vivenciam, na formação moral e na orientação para a vida. Então, a inteligência é um potencial múltiplo porque pode se fazer e refazer culturalmente, e revelar-se de múltiplas formas”.

## **A IMPORTÂNCIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Os educadores entrevistados apresentam visões reflexivas sobre a importância das inteligências múltiplas, todos consideram a teoria relevante para sociedade, principalmente no processo ensino aprendizagem. Smole (1999, p. 16) expõe:

São inúmeras as possíveis contribuições de uma teoria como a das inteligências múltiplas para a prática escolar. Da organização do trabalho do professor à reflexão acerca do planejamento curricular, ou ao papel da comunidade na escola, muitas coisas podem ser revistas, confirmadas ou modificadas.

Nesse sentido, o entrevistado Albert considera que “A teoria tem relevância, pois há várias formas de aprender, o respeito a diferença deve ser levado em conta em qualquer prática de ensino. Cada sujeito tem um ritmo de aprendizagem, seu próprio modo de aprender”. E a docente Maria destaca “Sim, a teoria das múltiplas inteligências é muito importante, pois valoriza todas as habilidades dos alunos, pois o aluno pode não ser bom de matemática, mas é em desenhos, assim não se pode julgá-lo de incompetente”. Dessa forma é imprescindível que haja a valorização das competências individuais dos educandos, visto que, a inteligência se caracteriza em distintas habilidades, partindo desse pressuposto Smole (1999, p. 14) descreve:

Do ponto de vista de Gardner, embora não estejamos acostumados a usar o termo 'inteligência' para abranger uma quantidade tão grande de habilidades, essa mudança lingüística é necessária para ajudar a reconhecer os diversos campos valorizados pelas sociedades de todo o mundo.

Ainda nessa perspectiva, a entrevistada Roselha afirma “Extremamente relevante, pois através da mesma é possível elaborar atividades que contemplem as necessidades educativas apresentadas pelos alunos”. Para a professora Rosa não é divergente, ela aborda que “Sim, todos os estudos voltados para o ramo da aprendizagem no sentido de ajudar são benéficos, assim a teoria é importante no sentido de destacar que qualquer pessoa é capaz de aprender determinado assunto, mas é necessário respeitar o tempo de cada um”. É notória a importância da teoria, pois, contribui positivamente na construção de sujeitos autônomos e oportuniza-os se sentirem valorizados dentro do espaço os quais atuam. É essencial que se compreenda que “A inteligência é um potencial múltiplo porque representa a potência biológica e cultural que pode se multiplicar, dando vez ao surgimento de outras habilidades e competências”. (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005, p.30)

## **AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Ao ser questionado sobre as contribuições das inteligências múltiplas no processo de ensino aprendizagem o entrevistado Albert escreve: “vejo que tem contribuições no respeito

ao modo de aprender, cada sujeito no seu processo próprio. Imagine quantos estudantes são taxados de burros por não aprenderem cálculo, mas o mesmo é ótimo em letras ou humanas”. E a professora Maria aponta: “a teoria das múltiplas inteligências contribui para valorização integral das diferentes habilidades do aluno e assim a descoberta individual do mesmo”.

Em síntese, o papel do novo professor é o de usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem, para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, estimule as diferentes inteligências de seus alunos e os leve a se tornarem aptos a resolver problemas ou, quem sabe, criar produtos válidos para seu tempo e cultura. (ANTUNES, 2006, p. 97-98)

A esse respeito encontramos a seguinte colocação da docente Roselha: “através da mesma possibilita-se refletir sobre a heterogeneidade presente na sala de aula até mesmo no contexto cognitivo, e assim viabiliza ao professor desenvolver sensibilidade em relação a inteligência de cada discente”. E a entrevistada Rosa redige: “Sim, levando em consideração que nem todos os alunos conseguem assimilar os conteúdos ministrados, é necessário levar em consideração que todos podem aprender e que cada um tem seu tempo, ou seja, cada um aprende no seu tempo”. Desse modo, os entrevistados demonstram reconhecer as contribuições da teoria, evidenciando que os discentes possuem habilidades e aprendizagens distintas, nessa perspectiva afirma Smole (1999, p. 13): “O principal desafio da educação é, portanto, entender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e formar uma ideia de como desenvolvê-lo”.

## MÉTODOS AVALIATIVOS

Ao questionar sobre os métodos avaliativos utilizados em sala de aula e se os docentes acreditavam abranger as inteligências múltiplas encontrou-se uma grande diversidade de dados, o entrevistado Albert afirma: “não tenho um método que identifique ou caracterize tantas diferenças. Essas coisas acabam sendo percebidas no processo, na avaliação formativa, no dia-a-dia do estudante. Sei que não se pode justificar, mas fica difícil trabalhar e identificar múltiplas inteligências em salas superlotadas”. E a entrevistada Maria escreve: “Apresentação de trabalhos, provas escritas etc. de certa forma consegue abranger não todos, mas algumas, por exemplo, na apresentação de trabalhos o aluno pode demonstrar sua habilidade comunicativa expressando-se de maneira fluente ou não”. Dentro desta ótica, é perceptível que o professor deve se adaptar as circunstâncias e utilizar os meios disponíveis para um ensino efetivo, ainda que isso se constitua um desafio na educação pública onde existe um número muito alto de alunos em uma sala de aula e devido a isso alguns aspectos podem

passar despercebido aos olhos do docente, nesse sentido, Smole (1999, p. 22) considera que “Não se trata de olhar o aluno de modo relativista, nem conformista, ou ainda de maneira paternalista, mas de assumir as diferenças e buscar trabalhar com elas, fazendo com que a inteligência, uma vez democratizada, seja usada a favor do aluno, e não contra ele”.

Ainda nesse sentido a entrevistada Roselha aponta: “As avaliações são realizadas de forma diagnóstica, formativa e somativa. Sim, principalmente a de observação”. E a professora Rosa redige: “Avaliação em forma de debate, explanação do conteúdo em forma de micro aulas, avaliação escrita. De alguma forma creio que sim, haja vista o aluno ter diferentes formas de demonstrar o que aprende”. Através da representação dos entrevistados é possível inferir que o professor não deve se prender a único método avaliativo, mas buscar métodos e alternativas para estimular as inteligências múltiplas, sempre atualizando suas metodologias, em conformidade com esse pensamento salienta Antunes (2006, p. 98): “Particularmente, sentimos que, quando o professor acredita nas múltiplas inteligências e em suas habilidades em motivá-las, ele se descobre um extraordinário estimulador de habilidade em seus alunos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado buscou dar ênfase na importância da teoria das inteligências múltiplas no contexto educacional, enfatizando sobre suas contribuições no desenvolvimento cognitivo e moral dos educandos. Em síntese, A teoria de Howard Gardner é de suma importância para educação, visto que, um ensino centrado no aluno, na qual suas diferenças e habilidades particulares são valorizadas, oportuniza-os a se sentirem motivados e aptos a resolverem problemas cotidianos, além de exercer seu papel em sociedade com eficiência. Com base na pesquisa, conclui-se que alguns educadores já tem conhecimento sobre a teoria e a consideram importante para prática escolar, concordando com o autor, discorrem ainda sobre suas contribuições na sala de aula, nesse sentido observa-se que tem repercutido em alguns lugares discussões acerca da teoria, isso reflete de maneira positiva na formação de professores e para adaptações nos currículos escolares, pois como demonstra a pesquisa, um ensino que tende a mensurar a inteligência dos alunos não é favorável e pode causar desigualdades dentro do âmbito escolar, podendo causar sentimentos de incapacidade no discente, o que conseqüentemente vai frustrá-lo e pode até mesmo levá-lo ao “fracasso escolar”. Visto isso, é essencial que a escola repense suas práticas, busque sempre inová-las e tenham os desafios como oportunidades para construir uma educação de qualidade. Tendo em

vista que outros trabalhos já realizados com essa temática despertou um olhar a vários aspectos importantes que venham a contribuir com o processo ensino aprendizagem no contexto escolar, salientando que tais aspectos sejam eles de naturezas cognitiva ou não variam de acordo com o público pesquisado.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 13.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006. (Coleção Papirus educação).

BERNNAND, Edna Gusmão de Góes; VASCONCELOS, Giuliana Cavalcanti. **O conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógico multimidiáticos**. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 19-35, 2005. Disponível

em:<<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/526/296>>. Acesso em: 27 de julho de 2019.

CURY, Augusto. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2019.

GARDNER, Howard. O nascimento e a difusão de um “Meme”. In: GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qui; MORAN, Seana. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo**. Tradução de: Roberto Cataldo Costa; Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 16-30.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.